LAMBDA CIALOTRIN CCAB 250 CS®

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 01323

COMPOSIÇÃO:
Reaction product comprising equal quantities of (R)-α-cyano-3-phenoxybenzyl (1S,3S)-3-[(Z)-2-chloro-3,3,3-trifluoropropenyl]-2,2-dimethylcyclopropanecarboxylate and (S)-α-cyano-3-phenoxybenzyl (1R,3R)-3-[(Z)-2-chloro-3,3,3-trifluoropropenyl]-2,2-dimethylcyclopropanecarboxylate (**LAMBDA-CIALOTRINA**)..... **250 g/L (25,0% m/v)**
Outros Ingredientes .....**864,6 g/L (86,46% m/v)**

GRUPO	**3A**	INSETICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida de contato e ingestão

GRUPO QUÍMICO: Piretróide

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão de Encapsulado (CS)

TITULAR DO REGISTRO (*):
CCAB AGRO S.A.
Alameda Santos, n° 2159 – 6° andar, Cerqueira César, São Paulo/SP – CEP 01419-100
C.N.P.J.: 08 938.255/0001-01
Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP sob n° 820 e sob n° 4773
(*) IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:
LAMBDA CIALOTRINA TÉCNICO CCAB
Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob n° 04309
Jiangsu Yangnong Chemical Co., Ltd.
Endereço: 39 Wenfeng Road, Yangzhou, Jiangsu 225009 – China.

LAMBDA-CIALOTRINA TÉCNICO MEGA
Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob n° TC18422
Meghmani Organics Limited
Endereço: Plot No. 5001/B, 5027 to 5034, 5037, 4707/B & 4707/P393002 – Dist. Bharuch, Ankleshwar, Gujarat – India.

FORMULADOR:
TECNOMYL S.A
Parque Industrial Avay – Villeta / Paraguai.

NINGBO SUNJOY AGROSCIENCE CO., LTD
BeiHai Road, n. 1165, Ningbo Chemical Industry zone, Xiepu Town, Zhenhai District, Ningbo, Zhejiang Province, 315040, China.

FERSOL INDUSTRIA E COMÉRCIO S/A
Rodovia Castelo Branco S/N, Km 68,5 - Olhos D` Água – Mairinque – SP - CEP: 18120-970
CNPJ: 47 226.493/0001-46.

OURO FINO QUÍMICA S.A.
Avenida Filomena Cartafina nº 22.335, quadra 14, lote 5 – Uberaba – MG – CEP: 14871-360
CNPJ: 09.100.671/0001-07.

OXIQUÍMICA AGROCIÊNCIA LTDA
Rua Minervino de Campos Pedroso,13 - Pq. Industrial Carlos Tonanni – Jaboticabal – SP – CEP: 14871-360 - CNPJ: 65.011.967/0001-14.

PRENTISS QUÍMICA LTDA
Rod PR 423 S/N KM 24,5 - Jd das Acacias - Campo Largo – PR – CEP: 83.603-000 - CNPJ: 00.729.422/0001-00.

AGROMOL BIOTECH CO., LTD.
East side, middle section of Binhe Road, Shanxian County Chemical Industry Park, Xieji Town, Shanxian County, Heze City, Shandong Province, China.

PILARQUIM (JIANGSU) CO., LTD.
No. 9, Konglian RD, Salinization New Material Industrial Park, Huaian, Jiangsu Province, China.

PILARQUIM (SHANGHAI) CO., LTD.
1500 Hang-Tang Road, Jin-Hui Town, Feng Xian District, Shangai, China.

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA
Avenida Roberto Simonsen, 1.459 - Recanto dos Pássaros – Paulínia – SP – CEP: 13148-030
CNPJ: 03.855.423/0001-81.

ULTRAFINE TECHNOLOGIES INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA
Rua Bonifácio Rosso Ross, n° 260 - Bairro Cruz Alta – Indaiatuba – SP - CEP: 13.348-790
CNPJ: 50.025.469/0004-04.

MEGHMANI ORGANICS LIMITED
Plot No.22/2, Unit-IV, GIDC Industrial Estate, Village Panoli - 394116/ Ta: Ankleshwar, Dist: Bharuch, Gujara – India.

Heranba Industries Limited
Plot No. 2817/1/1 Chemical zone, GIDC, Sarigam, Ta: Umbergaon, Dist.: Valsad-396155, Gujarat – India.

N° do Lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA:
Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE – CLASSE II – Produto Muito Perigoso ao Meio Ambiente



Cor da faixa: Azul

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:
LAMBDA CIALOTRIN CCAB 250 CS é um inseticida para as culturas de Abacate, Abacaxi, Abóbora, Abobrinha, Alho, Atemóia, Algodão, Batata, Batata-doce, Batata-yacon, Berinjela, Beterraba, Cacau Café, Cará, Cebola, Chuchu, Citros, Cupuaçu, Ervilha, Feijão-caupi, Gengibre, Gergelim, Girassol, Grão-de-bico, Guaraná, Inhame, Jiló, Kiwi, Lentilha, Linhaça, Mamão, Mandioca, Mandioquinha-salsa, Manga, Maracujá, Maxixe, Melancia, Melão, Milho, Nabo, Pepino, Pimenta, Pimentão, Quiabo, Rabanete, Romã, Soja, Tomate e Trigo do grupo químico dos piretróides de terceira geração encapsulado em uma membrana especial e disperso em uma suspensão aquosa. Para um bom controle dos insetos infestantes, seguir as indicações do quadro abaixo:

CULTURAS, PRAGAS, NÚMERO, ÉPOCAS E INTERVALOS DE APLICAÇÕES:

Cultura	**Pragas Nome Comum (*Nome Científico*)**	**Dose**	**Número, Época e Intervalo de Aplicação**
Abacate	Lagarta-das-folhas (*Papilio scamander*)	3 a 4 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha
Abacaxi	Lagarta-das-folhas (*Monodes agrotina*)	3 a 4 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha
Abóbora	Broca-das-curcubitáceas (*Diaphania nitidalis*)	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha.

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Abobrinha	Broca-das-curcubitáceas (*Diaphania nitidalis*)	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha
Alho	Tripes (*Thrips tabaci*)	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha
Atemóia	Percevejo (*Leptoglossus gonara*)	3 a 4 ml/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha
Algodão	Curuquerê-do-algodoeiro *(Alabama argillacea)*	20 a 30 mL/ha (5,0 a 7,5 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 4 Aplicar quando forem constatadas 2 lagartas/plantas ou 25% de desfolha. Se necessário repetir, utilizar intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 40-300 L/ha
	Bicudo *(Anthonomus grandis)*	60 mL/ha (15,0 g de i.a./ha)	Número máximo de aplicações: 4 Iniciar as aplicações quando o nível de botões florais atacados atingir no máximo 5% e repetir as aplicações a cada 7 dias ou toda vez que o ataque atingir o limite de 5% de botões danificados, respeitando o mínimo de 7 dias entre uma aplicação e outra. Volume de calda: 40-300 L/ha

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Batata	Mosca-minadora *(Lyriomysa huidobrensis)*	20 mL/ha (5,0 g de i.g./ha)	Número máximo de aplicações: 5 As pulverizações devem ser realizadas visando a redução da população de insetos adultos. Realizar até cinco aplicações por ciclo com intervalos de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha
Batata-doce	Vaquinha (*Epicauta atomaria*)	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha
Batata- yacon	Vaquinha (*Diabrotica speciosa*)	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha
Berinjela	Broca-pequena-do-fruto (*Neoleucinodes elegantalis*)	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha
Beterraba	Vaquinha (*Diabrotica speciosa*)	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Cacau	Lagarta-do-compasso (*Stenoma decora*)	3 a 4 ml/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha
Café	Bicho-mineiro-do-café *(Leucoptera coffeella)*	15 a 20 mL/ha (3,75 a 5,0 g de i.a./ha)	Número máximo de aplicações: 2 Por se tratar de um inseticida protetor e de longa persistência, o produto deve ser aplicado no início da infestação. Reaplicar após 20 a 45 dias, se necessário. Volume de calda: 100-400 L/ha
Cará	Lagarta-das-folhas (*Pseudoplusia oo*)	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha
Cebola	Tripes (*Thrips tabaci*)	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação

Chuchu	Broca-das-curcubitáceas (*Diaphania nitidalis)*	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha
Citros	Cigarrinha-da-cvc *(Dilobopterus costalimai)*	40 a 80 mL/ha (10 a 20 g de i.a./ha)	Número máximo de aplicações: 2 Aplicar quando a praga for detectada nas brotações. Reaplicar se necessário após 15 dias. Usar volume da calda de 1000 a 2000 L/ha conforme o porte das plantas.
	Bicho-furão *(Ecdytolopha aurantiana)*	3 a 4 mL/100 L d´água	Número máximo de aplicações: 2 Fazer a aplicação ao entardecer antes da lagarta penetrar no fruto, logo no início do aparecimento de adultos, ou quando o número de adultos capturados pelas armadilhas de feromônio atingirem o nível de controle (6 adultos/ armadilha). Usar a dose maior em infestações mais altas. Volume de calda de 2000 L/ha. Reaplicar se necessário após 15 dias.
Cupuaçu	Lagarta-das-folhas (*Macrosoma tipulata*)	3 a 4 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Ervilha	Tripes (*Thrips tabaci*)	30 mL/ha (7,5 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 14 dias entre as aplicações. Volume de calda: 40-300 L/ha
Feijão- caupi	Vaquinha (*Diabrotica speciosa)*	30 mL/ha (7,5 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 14 dias entre as aplicações. Volume de calda: 40-300 L/ha
Gengibre	Lagarta-rosca (*Agrotis ipsilon)*	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha
Gergelim	Vaquinha *(Diabrotica speciosa)*	30 mL/ha (7,5 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 14 dias entre as aplicações. Volume de calda: 40-300 L/ha
Girassol	Vaquinha (*Diabrotica speciosa)*	30 mL/ha (7,5 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 14 dias entre as aplicações. Volume de calda: 40-300 L/ha

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Grão-de- bico	Lagarta-das-vagens *(Helicoverpa armigera)*	30 mL/ha (7,5 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 14 dias entre as aplicações. Volume de calda: 40-300 L/ha
Guaraná	Tripes *(Liothrips adisi)*	3 a 4 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha
Inhame	Lagarta-desfolhadora *(Spodoptera litura)*	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha.
Jiló	Broca-pequena-do-fruto *(Neoleucinodes elegantalis)*	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha
Kiwi	Traça-dos-frutos *(Clarkeulia excerptana)*	3 a 4 ml/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Lentilha	Vaquinha *(Diabrotica speciosa)*	30 mL/ha (7,5 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 14 dias entre as aplicações. Volume de calda: 40-300 L/ha
Linhaça	Lagarta-medideira *(Rachiplusia nu)*	30 mL/ha (7,5 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 14 dias entre as aplicações. Volume de calda: 40-300 L/ha
Mamão	Lagarta *(Protambulyx strigilis)*	3 a 4 ml/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha
Mandioca	Mandavorá *(Erinnys ello)*	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha
Mandioquinha -salsa	Vaquinha *(Diabrotica speciosa)*	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Manga	Lagarta-do-fogo *(Megalopyge lanata)*	3 a 4 ml/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha
Maracujá	Lagarta-desfolhadora *(Dione juno juno)*	3 a 4 ml/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha
Maxixe	Broca-das-cucurbitáceas *(Diaphania nitidalis)*	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha
Melancia	Broca-das-cucurbitáceas *(Diaphania nitidalis)*	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 4 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Melão	Broca-das-cucurbitáceas (*Diaphania nitidalis)*	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 4 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha
Milho	*Lagarta-do-cartucho* *(Spodoptera frugiperda)*	30mL/ha (7,5 g de i.a./ha)	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações nos primeiros sintomas (folhas raspadas). Geralmente com 3 a 5 folhas definitivas do milho. Reaplicar se necessário após 14 dias. Volume de calda: 250 a 300 L/ha
Nabo	Lagarta-medideira *(Trichoplusia ni)*	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha
Pepino	Broca-das-cucurbitáceas *(Diaphania nitidalis)*	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Pimenta	Broca-pequena-do-fruto *(Neoleucinodes elegantalis)*	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha
Pimentão	Broca-pequena-do-fruto *(Neoleucinodes elegantalis)*	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha
Quiabo	Lagarta-dos-frutos *(Platyedra gossypiela)*	5 a 10 mL/ 100 L água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar intercalando com outros inseticidas e a dose de 10 mL/ 100 L água deverá ser recomendada para situações de alta pressão da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 400-800 L/ha
Rabanete	Lagarta-medideira *(Trichoplusia ni)*	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 5 Iniciar as aplicações no aparecimento da praga. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 7 dias entre as aplicações. Volume de calda: 100-400 L/ha

Cultura	Pragas Nome Comum (Nome Científico)	Dose	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Romã	Percevejo (*Leptoglossus gonagra)*	3 a 4 mL/ 100 L agua	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações no aparecimento dos insetos adultos. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da praga e as maiores sob condições severas. Se necessário repetir, utilizando um intervalo de 15 dias entre as aplicações. Volume de calda: 1000-2000 L/ha
Soja	Lagarta-da-soja *(Anticarsia gemmatalis)*	15mL/ha (3,75g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 2 Aplicar produto quando houver 40 lagartas por batida de pano ou 30% de desfolha (antes do florescimento) ou 20 lagartas por batida de pano ou 15% de desfolha (após o florescimento). Reaplicar se necessário após 14 dias. Volume de calda: 40 a 300 L/ha
	Percevejo-da soja *(Nezara viridula)*	30 mL/ha (7,5 g de i.a./ha)	Número máximo de aplicações: 2 Iniciar as aplicações quando o nível de percevejos por pano de batida atingir 2 percevejos/pano para áreas de produção de sementes e 4 percevejos/pano de batida para áreas de produção de grão. Reaplicar se necessário após 14 dias. Volume de calda: 40 a 300 L/ha
Tomate	Broca-pequena-do-fruto *(Neoleucinodes elegantalis)*	5 a 10 mL/100 L d´água	Número máximo de aplicações: 5 Aplicar o LAMBDA CIALOTRIN CCAB 250 CS intercalado com outros produtos. A dose de 10 mL/100 litros de agua deverá ser recomendada em situações de alta pressão da praga. Realizar até 5 aplicações do produto por ciclo, com intervalos de 7 dias. Volume de calda: 400 a 800 L/ha.
Trigo	Lagarta-do-trigo *(Pseudaletia sequax)*	20 mL/ha (5,0 g de i.a/ha)	Número máximo de aplicações: 2 Realizar a primeira aplicação no aparecimento da praga e repetir, se necessário, após 15 dias. Volume de calda: 100 a 150L/ha

MODO DE APLICAÇÃO:

Via Terrestre:

Costal Manual: Utilizar bicos cônicos das séries “D” ou similar; ou bicos de jato tipo leque capazes de produzir espectro de gotas compatível com a pulverização de inseticidas, com pressão de 40 a 60 lbs/pol^2 (p.s.i.). Observar para que ocorra uma boa cobertura da cultura tratada.
Costal Motorizado: Utilizar bicos cônicos das séries “D” ou similar; ou bicos de jato tipo leque capazes de produzir espectro de gotas compatível com a pulverização de inseticidas, com pressão de 40 a 60 lbs/pol^2 (p.s.i.). Observar para que ocorra uma boa cobertura da cultura tratada.
Tratorizado: Utilizar bicos cônicos das séries “D” ou similar; ou bicos de jato tipo leque capazes de produzir espectro de gotas compatível com a pulverização de inseticidas, com pressão de 80 a 150 lbs/pol^2 (p.s.i.). Observar para que ocorra uma boa cobertura da cultura tratada.

Observar o diâmetro médio de gotas (DMV) de 200 a 250 µm e uma densidade acima de 200 gotas/cm^2.

Via Aérea:

Pulverização aérea para as culturas de Algodão, Citros, Milho e Soja:
Com aeronaves agrícolas (aviões, helicópteros): Bicos: Utilizar bicos de jato cônico vazio da série D ou similar, com a combinação adequada de ponta e difusor (core) ou bicos rotativos tipo MICRONAIR.

Número de bicos na barra de pulverização: Para aviões tipo IPANEMA, qualquer que seja o modelo, utilizar de 40 a 42 bicos, fechando sempre de 4 a 5 unidades em cada ponta externa da asa e três intermediários de cada ponta interna das asas e próximos ao corpo (fuselagem do avião).
Manter em operação os oito bicos originais e existentes sob a “barriga” (fuselagem) do avião e sempre posicionados no mesmo ângulo dos bicos das asas.
Para outros tipos ou modelos de aeronaves, utilizar a disposição que permita uma uniformidade de distribuição das gotas sobre a faixa de deposição e evitar a influência e perda das gotas pelos vórtices de pontas das asas.
Nota: O fechamento dos bicos das pontas das asas não diminui a amplitude da faixa de deposição adequada para a aeronave, mas ao contrário, permite que o produto arrastado pelos vórtices de ponta das asas não seja perdido, mas distribuído adequadamente pelos bicos ativos.

Altura de vôo: Com aviões IPANEMA, qualquer modelo, a maior uniformidade de geração e distribuição das gotas nas faixas de deposição, é obtida na altura mínima de vôo de 4 a 5 metros, sempre considerada em relação ao alvo ou a cultura. Outros modelos de aeronaves, operar com os mesmos a uma altura mínima de 3 a 4 metros do alvo estabelecido. A altura de vôo recomendada, deverá ser mantida, durante todo o processo de aplicação do produto, independente das variações que ocorram nas condições climáticas locais. Ajustar sempre o ângulo dos bicos, para manter o padrão de deposição e gotas recomendados.

Volume de aplicação: Nas aplicações com diluição do produto em água, utilizar vazões de 10 a 20 litros/hectare. Nesta faixa de volume poderão ser usados bicos hidráulicos como recomendados acima ou bicos rotativos tipo MICRONAIR. Volumes de aplicação acima daqueles valores, é vedado ou não recomendável o uso de bicos rotativos, passando a serem utilizados somente os bicos hidráulicos acima indicados.

Faixa de deposição: Para aviões tipo IPANEMA, ou similares, utilizar a faixa de deposição de 20 metros, independente dos bicos utilizados serem hidráulicos ou rotativos.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

Condições Climáticas: Temperatura ambiente abaixo de 32ºC; Umidade relativa do ar mínima de 55%; Velocidade de vento acima de 2Km/h até no máximo de 10km/h.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Modalidade de emprego (Aplicação)	Intervalo de Segurança (dias)	Forma de Aplicação
Abacate	Foliar	21	Terrestre
Abacaxi	Foliar	21	Terrestre
Abóbora	Foliar	3	Terrestre
Abobrinha	Foliar	3	Terrestre
Alho	Foliar	3	Terrestre
Atemóia	Foliar	21	Terrestre
Algodão	Foliar	10	Terrestre e aérea
Batata	Foliar	3	Terrestre
Batata - doce	Foliar	3	Terrestre
Batata - yacon	Foliar	3	Terrestre
Berinjela	Foliar	3	Terrestre
Beterraba	Foliar	3	Terrestre
Café	Foliar	1	Terrestre
Cacau	Foliar	21	Terrestre
Cará	Foliar	3	Terrestre
Cebola	Foliar	3	Terrestre
Chuchu	Foliar	3	Terrestre
Citros	Foliar	21	Terrestre e aérea
Cupuaçu	Foliar	21	Terrestre
Ervilha	Foliar	20	Terrestre
Feijão - caupi	Foliar	20	Terrestre
Gengibre	Foliar	3	Terrestre
Gergelim	Foliar	20	Terrestre
Girassol	Foliar	20	Terrestre
Grão-de-bico	Foliar	20	Terrestre
Guaraná	Foliar	21	Terrestre
Inhame	Foliar	3	Terrestre
Jiló	Foliar	3	Terrestre
Kiwi	Foliar	21	Terrestre
Lentilha	Foliar	20	Terrestre
Linhaça	Foliar	20	Terrestre
Mamão	Foliar	21	Terrestre
Mandioca	Foliar	3	Terrestre
Mandioquinha-salsa	Foliar	3	Terrestre

Manga	Foliar	21	Terrestre
Maracujá	Foliar	21	Terrestre
Maxixe	Foliar	3	Terrestre
Melancia	Foliar	21	Terrestre
Melão	Foliar	21	Terrestre
Milho	Foliar	15	Terrestre e aérea
Nabo	Foliar	3	Terrestre
Pepino	Foliar	3	Terrestre
Pimenta	Foliar	3	Terrestre
Pimentão	Foliar	3	Terrestre
Quiabo	Foliar	3	Terrestre
Rabanete	Foliar	3	Terrestre
Romã	Foliar	21	Terrestre
Soja	Foliar	20	Terrestre e aérea
Tomate	Foliar	3	Terrestre
Trigo	Foliar	15	Terrestre

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:
(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

LIMITAÇÕES DE USO:
Fitotoxicidade: O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas nas doses e condições recomendadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:
Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:
Qualquer agente de controle de inseto pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o inseto-alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticidas - IRAC-BR recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticidas (MRI), visando prolongar a vida útil dos mesmos:

- Qualquer produto para controle de inseto da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga.

- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.
- Incluir outros métodos de controle de insetos (ex: Controle Cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o Manejo Integrado de Doenças.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de doenças (ex.: Controle Cultural, Biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças (MID) quando disponível e apropriado

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.
USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas especificas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação a forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em PRIMEIROS SOCORROS e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área de aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto;

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entra a última aplicação e a colheita);
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

ATENÇÃO	Pode ser nocivo de ingerido Pode ser nocivo em contato com a pele Pode ser nocivo se inalado

PRIMEIROS SOCORROS:
Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agronômico do produto.
Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.
Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.
Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

ANTÍDOTO: Não existe antídoto específico, o tratamento é sintomático e deve ser instituído a critério médico.

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo Químico	LAMBDA CIALOTRINA = Piretróide e NAFTA LEVE = Solvente Aromático
Classe toxicológica	Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo
Toxicodinâmica	Contato e ingestão
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica
Toxicocinética	Estudos efetuados com animais de laboratório possibilitam fornecer as seguintes informações sobre mecanismo de ação, absorção e excreção. LAMBDA CIALOTRINA Absorção: é bem absorvido após administração oral, extensivamente metabolizado através de hidrólise da ligação éster, oxidação e conjugação e eliminado como conjugados polares na urina. Biotransformação: Metabolizado extensivamente por clivagem do éster do ácido ciclopropanocarboxílico e ácido 3-fenoxibenzoico e eliminado como conjugados. Distribuição: na maioria dos tecidos dos animais testados, sendo que os maiores níveis de resíduos foram encontrados no tecido adiposo. Excreção: Urina e fezes. Resíduos de gorduras foram eliminados com uma meia-vida de 23 dias. A eliminação é precedida pela eficiente clivagem da ligação éster. O lambda cialotrina é rapidamente excretado pela urina em forma de conjugados polares (metabólitos da clivagem éster e seus conjugados), quase na sua totalidade após 48 horas. NAFTA LEVE Absorção: atravessam as membranas celulares e barreiras biológicas. Atravessam a membrana alveolar para a corrente sanguínea e são transportados dentro de poucos minutos para todo o organismo, incluindo SNC. Atravessam a superfície da pele ou folículos pilosos e caem na corrente sanguínea. São pobremente absorvidos pelo trato gastrintestinal, mas alguma absorção sistêmica ocorre. Distribuição: altamente distribuídos por sua característica lipofílica. Foram encontrados no leite de todas as lactantes. Eliminação: principalmente através do trato respiratório.

Sintomas e Sinais Clínicos	LAMBDA CIALOTRINA – EFEITOS AGUDOS Ingestão aguda: pode causar irritação gastrintestinal, náusea, vômito, ataxia, marcha instável, hiperexcitabilidade, ativação simpática. As crianças jovens são mais suscetíveis ao envenenamento, porque não podem hidrolisar os ésteres piretro. Inalação: Principal via de exposição. As manifestações clínicas da exposição por inalação podem ser locais ou sistêmicos. Reações localizadas limitadas ao trato respiratório superior incluem rinite, espirros, garganta inflamada, edema da mucosa oral, laringe e até mesmo edema de mucosa. Reações localizadas do trato respiratório inferior incluem tosse, falta de ar, chiado e dor no peito. Uma reação como asma ocorre com exposições aguda em pacientes sensibilizados. Pneumonite de hipersensibilidade caracterizada por dor torácica, tosse, dispneia e broncoespasmo podem ocorrer em um indivíduo cronicamente exposto. Contato com a pele: irritante da pele suave e pode causar formigamento e dormência em áreas expostas (parestesias). Não é um sensibilizador da pele. Subjetivas sensações de pele facial, acreditados para ser provocada por disparo repetitivo de terminações nervosas sensoriais da pele. Eles podem ser considerados como um sinal de alerta indicando que a exposição excessiva da pele ocorreu. Contato com os olhos: pode causar severa irritação nos olhos. Exposição dos olhos pode resultar em leve a graves lesões da córnea. NAFTA LEVE – EFEITOS AGUDOS Ingestão aguda: Náuseas, vômitos, diarréia e dor abdominal. Pode causar miocardite e discretas alterações degenerativas das miofibrilas do coração. Resultam em evidências eletrocardiográficas e vetorcardiográfica de infarto do miocárdio. São sensibilizantes do miocárdio às catecolaminas. Causam hemólise intravascular e dano renal, que geralmente consiste de discretas alterações degenerativas dos túbulos renais, mas raramente pode resultar em necrose tubular aguda. São comuns os riscos de aspiração, dano pulmonar, depressão do SNC transitória ou excitação, e os efeitos secundários de hipóxia, formação de infecção, pneumatocele, e disfunção crônica do pulmão. Complicações cardíacas são raras. Estes hidrocarbonetos são mal absorvidos a partir do trato gastrintestinal e não causam sensível toxicidade sistêmica por esta via, a menos que a aspiração ocorra. Contato com a pele: é um irritante das membranas mucosas e do trato respiratório. Pode resultar em queimaduras cutâneas e ocasionalmente, efeitos sistêmicos. Contato com os olhos: irritação ocular de leve a moderada e lesão ocular reversível pode ocorrer após o contato com a maioria dos hidrocarbonetos. Sintomas: subjetivos provenientes do sistema nervoso central, como dor de cabeça, fadiga, falta de concentração, instabilidade emocional, dificuldade de memória e outras funções intelectuais e desempenho psicomotor prejudicado. Alguns efeitos são de curto ou médio prazo, outros são potencialmente persistentes. Em alguns estudos, relações dose-resposta foram observadas entre
Diagnóstico	O diagnóstico de intoxicações agudas por piretróides deve ser efetuado com base na exposição comprovada, sintomas correspondentes e exclusão racional de outras eventuais doenças. Sintomas em casos leves a moderados podem incluir: parestesia anormal, pápulas ou dermatite de contato, e sintomas como dor de cabeça náusea, falta de apetite, fadiga. Casos de intoxicações severas podem ser caracterizados pelo agravo dos sintomas anteriores, distúrbios de consciência e contração muscular nos membros. Finalmente o diagnóstico só pode ser confirmado pela mensuração de piretróides ou seus metabolitos nos fluídos corpóreos.

Tratamento	Não existe antídoto ou antagonista específico para o LAMBDA CIALOTRINA. O tratamento médico é sintomático. Medidas terapêuticas imediatas devem ser tomadas para reduzir ou impedir a absorção, neutralizar a ação do produto e intensificar sua eliminação. Analise os sinais vitais e as funções monitorando o estado cardíaco; a temperatura corpórea e o estado mental. O tratamento deve ser baseado nos achados clínicos. TRATAMENTO BÁSICO: Estabelecer uma via aéra patente. Sucção, se necessário. Ventilações atenção aos Sinais de insuficiência respiratória e ajudar se necessário, administrar oxigênio por máscara nonrebreather de 10 a 15 L/min. Monitor para edema pulmonar. Para contaminação dos olhos, lave imediatamente com água. Irrigar cada olho de forma contínua com soro fisiológico durante o transporte. Não use eméticos. PARESTESIA: uso de cremes contendo Vitamina E ou óleos. Regressão espontânea, geralmente dentro de 24 horas. ASPIRAÇÃO GÁSTRICA: o esvaziamento gástrico poderá aumentar o risco de aspiração. Alguns médicos preferem carvão ativado sozinho em vez de lavagem gástrica em doentes que requerem descontaminação do TGI. O carvão ativado pode causar vômito, o que aumenta o risco de aspiração. Administrar carvão vegetal como uma pasta (240 mL água/30 g de carvão). Dose habitual: 25 a 100 g em adultos e adolescentes, de 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g/Kg em crianças com menos de 1 ano de idade. Administrar oxigênio e ajudar ventilação. Tratar broncoespasmo com inalado agonista beta2 e corticóides orais ou parenteral. ADVERTÊNCIA: A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança (luvas, avental e botas impermeáveis), de forma a não se contaminar com agente tóxico. Remover roupas e acessórios, e proceder à descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água corrente em abundância e sabão neutro. Remover a vítima para local ventilado. Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água corrente, por no mínimo 15 minutos. Inalação: adotar medidas de assistência ventilatória, se necessário. Administrar diazepam, se ocorrer convulsões. Casos de hipersensibilidade severa e reação anafilática (rara), o tratamento deve ser imediato: assistência respiratória, adrenalina, anti-histamínico, corticóide, fluídos endovenosos, segundo a necessidade. Medidas sintomáticas e de manutenção.
Contra - indicações	A indução do vomito é contra indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. Diluição – em razão do aumento da superfície de contato. Morfina pode comprometer pressão arterial e deprimir função cardiorrespiratória.
Efeitos das interações químicas	Não se conhecem informações a respeito de efeitos aditivos, sinérgicos e/ou potencializadores relacionados ao produto.
Atenção	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone de Emergência da empresa: CCAB Agro S.A. (11) 3889-5600 AMBIPAR: 0800 117 2020 / 0800 707 7022 / 0800 707 1767 Endereço Eletrônico da Empresa: www.ccab-agro.com.br Correio Eletrônico da Empresa: contato@ccab-agro.com.br

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:
Absorção: é bem absorvido após administração oral, extensivamente metabolizado através de hidrólise da ligação éster, oxidação e conjugação e eliminado como conjugados polares na urina. Biotransformação: Metabolizado extensivamente por clivagem do éster do ácido ciclopropanocarboxilico e ácido 3-fenoxibenzoico e eliminado como conjugados. Distribuição: na maioria dos tecidos dos animais testados, sendo que os maiores níveis de resíduos foram encontrados no tecido adiposo. Excreção: Urina e fezes. Resíduos de gordura foram eliminados com uma meia-vida de 23 dias. A eliminação é precedida pela eficiente clivagem da ligação éster. O lambda cialotrina é rapidamente excretado pela urina em forma de conjugados polares (metabólitos da clivagem éster e seus conjugados), quase na sua totalidade após 48 horas.

Efeitos Agudos:
DL_{50} via oral em ratos: >2000 mg/Kg
DL_{50} via dérmica em ratos: > 2000 mg/Kg
CL_{50} Inalatória em ratos: >0,814 mg/L
Corrosão/Irritação Dérmica em coelhos: Não irritante à pele
Corrosão/Irritação Ocular em coelhos: o produto pode causar hiperemia, quemose e secreção com regressão das reações.
Sensibilização Cutânea em cobaias: Não sensibilizante
Mutagênicidade: Não mutagênico

Efeitos Crônicos:
LAMBDA CIALOTRINA – Quando o produto foi administrado na dieta de animais de laboratório, não se detectou efeitos no sistema nervoso, efeitos carcinogênicos ou mutagênicos nas avaliações crônicas. Foram notados aumento no ganho de peso corpóreo e aumento no peso do fígado durante os estudos de carcinogenicidade. Deram resultados negativos em uma serie de testes in vivo e in vitro, para detectar as mutações genéticas, danos cromossômicos e outros efeitos genotóxicos. Quando administrado oralmente para ratos e coelhos durante o período de organogênese, não foi nem embriotóxicos ou teratogênicos em níveis de dose que provocasse toxicidade materna.
NAFTA LEVE – A longo prazo ou exposição repetida pode resultar em reações hematológicas, hepatotóxicas, renais, neuropsiquiátricas, neurológicas e cancerígenas.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

(X) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).

( ) Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).

( ) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE BIOCENTRÁVEL** em peixes;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microcrustáceos;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas;
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d´água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhetos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades agrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contacte as autoridades locais competentes e a empresa CCAB AGRO S.A., telefone de emergência: AMBIPAR: 0800 117 2020 / 0800 707 7022 / 0800 707 1767
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de

borracha, óculos protetores e máscara com filtros).

- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
  – **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
  – **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
  – **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

  Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO_2 ou Pó-químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM
Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA
Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA
No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.
O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA
O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA
É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS
A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

• É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

• EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO
Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS
O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL
De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.